



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

**POR UMA OUTRA SUSTENTABILIDADE SOCIOECOLÓGICA NAS ESCOLAS: ALGUMAS REFLEXÕES**



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Eixo Temático: Educação Ambiental

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Valdenildo Pedro da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Objetiva-serefletir sobre a sustentabilidade negligenciada no currículo escolar, visando a reorientar à aprendizagem para a sustentabilidade socioecológica. As reflexões seguiram uma estratégia qualitativa de pesquisa, utilizando-se de fontes e de procedimentos metodológicos, como levantamento de referenciais teóricos, pesquisa documental e experiências investigativas do pesquisador. Os resultados alcançados sugerem que essa sustentabilidade não tem sido integrada ou abordada na escola por diversos motivos. Isso resulta em processos de aprendizagem impulsionadores de hiperconsumo e de crescimento econômico exacerbado em detrimento de atenções mais equitativas e de conhecimentos dos limites da natureza.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Sustentabilidade socioecológica. Currículo. Escola.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste limiar do Capitoceno, como expressamMalm e Hornborg (2014), encontramos-nos imersos num meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1994) jamais imaginado,mas, sobretudo, diante de crises ecológicas iminentes e à margem dos objetivos do plano de ação*Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* das Nações Unidas. Para onde rumamos? Sabemos que o ambiente atual mostradesafios socioecológicos que nem de longe passam pelos espaços escolares devido acurrículos superlotados. Contudo, para criar um mundo sustentável, as pessoas precisam aprender conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários que os deem capacidade de contribuir para uma Sustentabilidade Socioecológica (SSE), apontaWals (2020)<sup>2</sup>.

Aprendersobre SSEpode permitir que todo estudante adquira, não saberes fragmentados e incomunicáveis das distintas áreas do conhecimento, necessários para moldar um futuro sustentável, mas, sim, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que expressem relacionalidade (WALSH; BÖHME; WAMSLER, 2020). Os estudantes não podem adquirir conhecimentos, habilidades e valores éticos necessários para alcançar uma sociedade sustentável sem educação e, portanto, sem a SSE. Assim, a SSE parece ser o instrumento primordial para alcançar a sustentabilidade plenamente, poisela proporciona o afloramento da alfabetização socioecológica e da compreensão e da mudança em relação ao meio vivencial. Outra sustentabilidade mais serena, convival e

<sup>1</sup>Professor doutor do Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup>O adição do “socioecológico” à sustentabilidade visa intencionalmente contemplar as pessoas e o seu meio vivencial, já que não considerados na imensa maioria de trabalhos sobre sustentabilidade, que foca basicamente nas características de dimensão e crescimento econômicos (WALS, 2020).



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

pertinente ao seu meio precisa integrar ao currículo escolar, em todos os níveis, para pôr fim a “aprendizagem colateral” ignorada por escolas (DEWEY, 1938) ou a transgredir o “currículo oculto” de insustentabilidades (ALSUBAIE, 2015; WALSH, 2020) que só têm ampliado o estilo de vida de hiperconsumo, de degradação socioecológica, de homogeneização contínua da cultura econômica incompatível com os limites do planeta, de crescimento da pobreza, de desigualdade e de pandemias como a da Covid-19.

Portanto, procuramos refletir sobre a sustentabilidade negligenciada pelo currículo escolar, visando a reorientar à aprendizagem para a sustentabilidade socioecológica.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo baseia-se numa estratégia qualitativa de pesquisa, utilizando-se de fontes e de procedimentos como levantamentos e leituras de referenciais teóricos, pesquisa documental e experiências de pesquisas anteriores do pesquisador. Tal estratégia, de acordo com Creswell (2014), baseia-se em interpretações do pesquisador; contempla a forma holística; é reflexiva; utiliza raciocínios indutivo e dedutivo; e aplica uma estratégia investigativa: o exame de atitudes e mudanças de comportamento.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste período de mudanças e desafios socioambientais, o papel do ensino-aprendizagem, em todos os níveis escolares, está cada vez mais sob exame. Nesse contexto, algumas preocupações se voltam para o enfrentamento dos percalços socioecológicos

Muitos alertas têm sido dados por diversos organismos internacionais sobre as degradações ambientais e a agudização da pobreza extrema em todo o planeta. Esse último veio na *Agenda 2030* como um dos maiores desafios planetários e como requisito indispensável para o alcance da sustentabilidade. Mas, o que é sustentabilidade? Significa uma condição sustentável, suportável, equitativa e viável, alicerçada por três pilares da genuína sustentabilidade, como dimensões social, ecológica e econômica.

Sustentabilidade é um termo endeuado; mas, também, contestado e ambíguo, ou mais uma metáfora do capitalismo. Ele ganhou destaque e vem sendo usado, sem crítica nas escolas, desde o “desenvolvimento sustentável” – do *Relatório Brundtland*, ou *Nosso Futuro Comum*, das Nações Unidas –, que significa o que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas necessidades.

As escolas têm assumido apressadamente o termo, oriundo de organismos internacionais, sem refletir criticamente os reais interesses, sobretudo, econômicos, que perduram no seu íterim até hoje, desconsiderando o futuro da humanidade em razão do crescimento econômico. Em geral, o termo transformou-se num *marketing*, num *slogan* ou numa palavra de moda por todos, inclusive por aqueles que mais têm criado desafios socioecológicos (governantes e corporações). Todos agora se dizem sustentáveis, mesmo gerando colapsos ambientais e desigualdades sociais.

A sustentabilidade foi sequestrada, na ótica de Parr (2009), por interesses neoliberais, popularizando-se por todos os rincões sociais, inclusive no seio escolar. Os resultados de tudo isso tem sido a difusão de currículos escolares não voltados a ética do



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

cuidado, da solidariedade, do compartilhamento, da atenção plena e da sensibilidade para com o outro, assevera Wals (2020), mas ocultador da SSE que prima por valores e por habilidades ecossociais comedidos de um estilo de vida menos degradador ecossocialmente. Não podemos deixar de refletir sobre a não integração da SSE na escola devido a obstáculos como falta de conhecimento, currículo superlotado, inexistência de material didático, desinteresses docentes, dentre outros, o que só favorece o viés econômico sem as pessoas e o seu meio vivencial.

A escola precisa, urgentemente, integrar a SSE na sala de aula por meio de processos de aprendizagem inovadores e criativos, que sejam propulsores de pensamento crítico interdisciplinar, aprendizagem baseada em problemas do cotidiano escolar e pensamento complexo. Do contrário, se a escola ficar distante da realidade local *sobre e para* a SSE, desconexa entre o que se faz e o que se tem ensinado, ela fortalecerá o currículo oculto de insustentabilidade, que não é contributivo para o pensamento crítico. As escolas precisam cocriar habilidades e valores que permitam aos estudantes pensar sobre “como resolver” as crises ecossociais, no sentido amplo da palavra sustentabilidade. Assim, um mundo sustentável é possível a partir das escolas, segundo Leff (2010), por ser o melhor laboratório, o melhor espaço de aprendizagem relacional para mudanças de comportamento socioecológico, tornando, assim, o currículo oculto visível a sociedade como um todo.

## CONCLUSÕES

Concluimos que a SSE está oculta ou não tem sido integrada na escola, no currículo e na prática docente por vários motivos. Isso resulta em processos de ensino impulsionadores de hiperconsumo e de crescimento econômico a todo custo ao invés de aprendizagem social transformativa voltada aos desafios equitativos e aos conhecimentos sobre os limites ecológicos do planeta.

## REFERÊNCIAS

ALSUBAIE, M. A. Hidden curriculum as one of current issue of curriculum. **Journal of Education and Practice**, v. 6, n. 33, 2015.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: C.E.N., 1979.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

MALM; A.; HORNBORG, A. The geology of mankind. **The Anthropocene Review**, v. 1, v. 1, p. 62-69. 2014.

PARR, A. **Hijacking sustainability**. The MIT Press Cambridge: Cambridge, 2009.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec, 1994.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

WALS, A. E. J. Transgressing the hidden curriculum of unsustainability. **Educational Philosophy and Theory**, v. 52, n. 8, p. 825-826. 2020.

WALSH, H; BÖHME, J.; WAMSLER, C. Towards a relational paradigm in sustainability research, practice, and education, **Ambio**, 50, p.74-84. 2021.